

33

Página do Caminho

Cap. X — Item 5

Não aguardes o amigo perfeito para as obras do bem.

Esperavas ansiosamente a criatura irmã, na soleira do lar, e o matrimônio trouxe alguém a reclamar-te sacrifício e ternura.

Contavas com teu filho, mas teu filho alcançou a mocidade sem ouvir-te as esperanças.

Sustentavas-te no companheiro de ideal e, de momento para outro, recolheste mistura vinagrosa na ânfora da amizade em que sorvias água pura.

Mantinhas a fé no orientador que te merecia veneração e, um dia, até ele desapareceu de teus olhos, arrebatado por terríveis enganos.

Contudo, embora a dor de perder, continua no trabalho edificante que vieste realizar...

Ninguém reprova o doente porque sofra mal-humorado.

Ninguém censura a árvore que deixou de produzir porque o lenhador lhe haja decepado os braços frondejantes.

Quase sempre, aqueles que tomamos por afetos mais doces, crendo abraçá-los por sustentáculos da

luta, simbolizam tarefas que solicitam renúncia e apostolados a exigirem amor.

Não importa o gelo da indiferença, nem o bramido da incompreensão, se buscamos servir.

O coração mais belo que pulsou entre os homens respirava na multidão e seguia só. Possuía legiões de Espíritos angélicos e aproveitou o concurso de amigos frágeis que o abandonaram na hora extrema. Ajudava a todos e chorou sem ninguém. Mas, ao carregar a cruz, no monte áspero, ensinou-nos que as asas da imortalidade podem ser extraídas do fardo de aflição, e que, no território moral do bem, alma alguma caminha solitária, porque vive tranquila na presença de Deus.

ALBINO TEIXEIRA

